Ao Conselho Arquidiocesano de Pastoral - CAP

Ao Conselho Setorial de Pastoral - COSEPA

Conselho Comunitário de Pastoral - CCP

Aos membros do clero,

Aos religiosos e outros consagrados,

A todos os fiéis leigos da Arquidiocese de Pouso Alegre

Com esta reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP), abrimos as atividades pastorais deste ano de 2021. Conscientes das responsabilidades que nos competem convido a não permitirmos sinais de desanimo e desleixo motivados pelo medo e cansaço provocados pela pandemia que ainda nos assola. Com esta realidade pandêmica torna-se mais necessário que as Paróquias, os Setores de Pastoral e as Pastorais se unam, tornando a circunstância numa oportunidade de “solidariedade afetiva e solicitude efetiva”, no compromisso da ação evangelizadora.

Não basta permanecer nas boas intenções. Precisamos de concretizar o sentido de caminhada conjunta solidificando a comunhão e a participação, numa fraternidade que a pandemia não só não pode destruir, mas antes pelo contrário, deve tornar mais forte e consistente. Nunca poderemos desconsiderar a importância da presença nas nossas relações. A experiência vivida nas paróquias em 2020 indica que deveremos percorrer caminhos digitais para que a comunhão não só esmoreça, mas se solidifique sempre mais.

A perspectiva para este ano é de que a luta terá de continuar e os nossos programas e planos de pastoral terão de adaptar-se. Trabalhando, dedicando e rezando chegaremos a alguma normalidade que irá sempre exigir uma criatividade e adaptação das nossas realidades pastorais. Acreditemos e comecemos, desde já a discernir, em união, numa dinâmica sinodal, com as diversas pastorais, os COSEPAS e os Setores de Pastoral.

1. **Fratelli Tutti**

No dia 3 de outubro do ano de 2020 o Papa Francisco entregou-nos a Carta Encíclica Fratelli Tutti, sobre a fraternidade e a amizade social. A Encíclica pretende responder, principalmente, a seguinte pergunta: “Quais são os grandes ideais, os caminhos concretos para aqueles que querem construir um mundo mais justo e fraterno nas suas relações quotidianas, na vida social, na política e nas instituições? A Encíclica tem como objetivo promover uma aspiração mundial à fraternidade e à amizade social. No pano de fundo, há a pandemia do Covid-19, que encontramos nas próprias palavras do Papa Francisco, “quando estava a redigir esta carta, irrompeu de forma inesperada a pandemia do Covid-19” (FT, 7). Chegou o momento de “sonharmos com uma única humanidade”, na qual somos “todos irmãos”. (FT, 8).

Conclamo a Comissão de Vida Plena, o Setor Juventude e as diversas pastorais sociais da Arquidiocese a realizarem estudos, fóruns, seminários para o aprofundamento desta Encíclica.

1. **Ano especial dedicado a São José**

Para celebrar os 150 anos da declaração do Esposo de Maria como Padroeiro da Igreja Católica, o Papa Francisco convoca o "Ano de São José" com a Carta apostólica “Patris corde – Com coração de Pai”. Trata-se de um presente especial do Papa e um convite para que conheçamos mais o pai adotivo de Jesus. O “Ano Josefino” começou oficialmente no dia 8 de dezembro, *Solenidade da Imaculada Conceição*, e se concluirá na mesma solenidade, em 2021. Convido todas as nossas paróquias, em especial as seis sob o patrocínio de São José, a celebrarem com intensidade, criatividade e primor este ano.

A Igreja concede indulgências plenárias aos fiéis neste “Ano Josefino”. Além das condições habituais previstas pela Igreja, os que praticarem cinco atos particulares de piedade ou obras de caridade ligadas ao modelo representado pelo pai de Jesus.

**Condições habituais**

- Confissão Sacramental

- Comunhão Eucarística

- Oração nas intenções do Santo Padre, o papa

**Atos de piedade ou Obras de Caridade**

- Abrir-se à vontade de Deus

- Meditar ou participar de um retiro espiritual

- Fazer-se instrumento de justiça e misericórdia do Pai através da realização de obras de misericórdia corporais e espirituais, como José, o “homem justo” (Mt 1, 19).

- Recitar o Santo Terço

- Santificar o próprio trabalho confiando-o à intercessão de São José ou rezar por aqueles que são privados de uma ocupação digna. Rezar pelos que sofrem formas de perseguição através da oração das ladainhas a São José ou outras fórmulas de oração próprias dos ritos das Igrejas Orientais.

1. **Cinco anos da “Amoris Laetitia”**

Convido a Pastoral Familiar a estar sintonizada com a vontade do Papa Francisco ao estabelecer um ano dedicado à família, no quinto aniversário da Exortação Apostólica “Amoris Laetitia, de 19 de março de 2021 a 26 de junho de 2022, ocasião do X Encontro Mundial das Famílias em Roma. Temos assim uma oportunidade para aprofundarmos o conteúdo deste documento, fazendo uma releitura, isto é, lendo de maneira criativa. Nunca é demais despertarmos as paróquias para uma adequada e urgente pastoral familiar. Estamos aprendendo com esta pandemia que todas as dinâmicas familiares estão fortemente alteradas, alterando muitas rotinas e desafiando as famílias a novas aprendizagens de vida em comum.

1. **Dia mundial dos pobres**

A Igreja celebra por iniciativa do Papa Francisco, o Dia Mundial dos Pobres, no domingo anterior à Solenidade de Cristo Rei. Neste ano, será no dia 14 de novembro. O Dia Mundial dos Pobres recorda-nos de que a vida cristã passa pela prática das obras de misericórdia. A passagem da bíblia mais conhecida é a da parábola do juízo final (cf. Mt 25, 31-46). Peço que as organizações voltadas para a caridade, como as obras sociais das paróquias e tantas iniciativas que unem pessoas e recursos para ajudar os pobres que criem ações concretas neste dia.

1. **58ª Assembleia Geral da CNBB**

A Conferência Nacional dos bispos do Brasil estuda a possibilidade de realizar a Assembleia de forma online, no mês de abril. O tema central será “*Pilar da Palavra de Deus”.* Deste tema será oferecido ao povo de Deus um documento.

1. **Campanha da Fraternidade.**

Com o tema “Fraternidade e diálogo: compromisso de Amor” e o lema: “Cristo é a nossa Paz: do que era dividido fez uma unidade” (Ef 2,14a). A CF 2021 será Ecumênica com o objetivo de “convidar as comunidades de fé e as pessoas de boa vontade a pensarem, avaliarem e identificarem um caminhar para superar as polarizações e violências, por meio do diálogo amoroso, testemunhando a unidade da diversidade. É importante que as paróquias, através da colaboração dos agentes da CF, estudem o tema rezem e procurem viabilizar as propostas apresentadas no Manual da CF.

1. **Sínodo diocesano.**

Com a aprovação do tema “Igreja: caminho de comunhão para a missão” e o lema: “aproximando-se, pôs-se a caminhar com eles” (Lc 24,15), queremos caminhar juntos em Cristo para a celebração do 1º Sínodo Arquidiocesano. Dado o contexto de pandemia que vivemos e que afetou a realização da programação em 2020 e obrigou-nos a retardar a celebração de abertura do Sínodo, pretendemos inicia-lo oficialmente em toda a Arquidiocese neste ano, no domingo da solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, em 21 de novembro. Continuamos a caminhada de conscientização sinodal fazendo caminho em conjunto, isto é, convocando todos os batizados para a sua participação ativa na comunidade cristã e para o seu necessário testemunho cristão na evangelização do mundo contemporâneo. O núcleo central das atividades pastorais deverá ser orientado pela reflexão e atuação dos fiéis no contexto de caminhada de comunhão e participação das nossas comunidades cristãs. Resolvemos não produzir um material mais específico ou um calendário de atividades para o Sínodo. Reconhecemos que a planificação sinodal, nestes tempos, permanece aberta a contínuas adaptações que nos vão sendo exigidas, segundo o que as circunstâncias em permanente mudança aconselham ou permitem. Este é o momento de os diferentes serviços de pastoral exercerem a sua responsabilidade para discernir os procedimentos mais adaptados à evolução da situação social que estamos vivendo, sempre favorecendo aos fiéis viverem a fé com esperança nos novos contextos impostos pela pandemia.

1. **Coordenadores**

A caminhada sinodal será fortalecida com a atuação dos coordenadores de pastoral da Arquidiocese, padres e leigos. Há Setores de Pastoral e várias pastorais que veem sofrendo com o cansaço, desanimo e desmotivação dos coordenadores. Também já estamos convivendo com o desinteresse de irmãos ou irmãs para assumirem esta missão, criando lacunas nas pastorais. O coordenador da vida pastoral na nossa Igreja particular é aquele que anima, dá coragem e entusiasmo, é capaz de realizar tanta coisa, para testemunhar o amor de Deus no mundo e na sociedade, seja padre, leigo, leiga, que caminha com os outros, sempre numa atenção muito grande e que não passa ao lado dos problemas, das dificuldades e interrogações. A Igreja tem de ser capaz de abrir os olhos para ver os problemas e sobretudo abrir o coração para amar os problemas, dando respostas credíveis para que o mundo veja que não somos inaptos, medrosos, mas um corpo vivo que avança. Temos a necessidade de encontrar colaboradores, nos Setores de Pastoral, nas pastorais e nas Paróquias, capazes de ser resposta aos desafios que a sociedade proporciona e abrirem novos caminhos para a ação missionária evangelizadora. Sugiro que criemos o “dia arquidiocesano do coordenador de pastoral” para olhar, escutar e amar mais os coordenadores dos Setores e das diversas pastorais.

1. **Visita Pastoral**

Interrompemos a Visita Pastoral às paróquias com o início da pandemia. Continuaremos neste ano sem agenda, considerando as incertezas e dificuldades de organizar e efetuar esta modalidade de missão nas paróquias.

1. **Crisma**

A celebração da Crisma presidida pelo arcebispo foi cancelada com a pandemia. Continuaremos neste ano sem agendar datas. Os padres foram autorizados a conferirem o sacramento da Crisma para os adultos e os da catequese de Iniciação Cristã, que já estavam preparados para receberem os sacramentos na Páscoa de 2020.

**Conclusão**

Se a pandemia, por um lado, nos obrigou a parar e a repensar as estratégias, não pode desvincular-nos do grande objetivo da nossa reorganização pastoral em 2021 que é criar condições para que todos se sintam responsáveis e participantes na vida das suas comunidades e que todas as comunidades cresçam na consciência da comunhão e participação que deve existir entre si e da sua responsabilidade missionária.

**Que neste ano sejamos uma igreja samaritana,** particularmente neste momento! Mesmo confinados, com restrições de presença nas celebrações paroquiais, sair de si, seguindo os passos de Jesus, significa ir ao encontro do outro, especialmente de quem precisa, a fim de que não fique ninguém ferido e abandonado à margem da estrada. Só venceremos a pandemia e os outros vírus se formos capazes de **caminhar juntos e misericordiosos.**

Que nossos olhares se voltem para São José, este **pai bondoso**, companheiro, fiel, amigo e protetor da Igreja, das famílias, dos trabalhadores e trabalhadoras e nos ajude neste ano pastoral a dar renovado testemunho de unidade, comunhão e de caminhar juntos para a construção da Igreja viva.

Asseguro a todos a minha proximidade na oração. Deus os abençoe.

Dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R.

Arcebispo Metropolitano de Pouso Alegre

Pouso Alegre, 6 de fevereiro de 2021

Memória de São Paulo Miki e Companheiros Mártires.